

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Felipe Henrique Cravo

O ritmo da manhã na pedagogia Waldorf como articulador do corpo, movimento e conteúdos
curriculares na aprendizagem das crianças

Sorocaba

2025

Felipe Henrique Cravo

O ritmo da manhã na pedagogia Waldorf como articulador do corpo, movimento e conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Sorocaba
2025

Cravo, Felipe Henrique

O ritmo da manhã na pedagogia Waldorf como articulador do corpo, movimento e conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças / Felipe Henrique Cravo – 2025.
33f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Banca Examinadora: Marina Salles Leite Lombardi, Fabiana Aurora Colombo Garzella

Bibliografia

1. Pedagogia Waldorf. 2. Currículo Waldorf. I. Cravo, Felipe Henrique. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB/R
Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780
Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 29/2025/CCPedL-So/CCHB/R

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

FELIPE HENRIQUE CRAVO

O RITMO DA MANHÃ NA PEDAGOGIA WALDORF COMO ARTICULADOR DO CORPO, MOVIMENTO E CONTEÚDOS CURRICULARES NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba

Sorocaba, 28 de novembro de 2025

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi
Membro da Banca 1	Prof.ª Dr.ª Marina Salles Leite Lombardi
Membro da Banca 2	Prof.ª Dr.ª Fabiana Aurora Colombo Garzella



Documento assinado eletronicamente por **Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi, Professor(a)**, em 28/11/2025, às 20:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **2070661** e o código CRC **D898621B**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.037395/2025-09

SEI nº 2070661

Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019

Assinado por:

7F07D115F1124D0...

Prof.ª Dr.ª Marina Salles Leite Lombardi

Assinado por:

AF022CF6A07490...

Prof.ª Dr.ª Fabiana Aurora Colombo Garzella

AGRADECIMENTO

Agradeço, com profunda gratidão, à minha família, que sempre esteve ao meu lado oferecendo apoio, amor e compreensão em cada etapa desta jornada. A presença constante de cada um me deu a força e a coragem necessárias para que eu pudesse seguir em frente, mesmo nos momentos mais desafiadores, iluminando o caminho quando tudo parecia mais difícil.

À minha mãe, Maria Aparecida Cravo, que sempre sonhou os meus sonhos comigo e me proporcionou todo o suporte necessário para que eu pudesse transformá-los em realidade. Sua dedicação incansável, seu amor incondicional e sua força inspiradora foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. A ela, dedico grande parte desta conquista.

Aos meus amigos, deixo meu sincero reconhecimento e carinho. Cada palavra e cada gesto de incentivo foram fundamentais para que esse caminho fosse trilhado com alegria, esperança e leveza. Os amigos são a família que a gente escolhe, e sou imensamente grato por ter ao meu lado pessoas que celebram minhas vitórias e me sustentam nas dificuldades.

Agradeço profundamente aos professores que fizeram parte da minha trajetória escolar e acadêmica, desde a infância até a universidade. Cada um, ao seu modo, contribuiu para minha formação humana e intelectual, despertando em mim o desejo pelo conhecimento.

À Profa. Dra. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi que me orientou na construção desse trabalho, agradeço pela confiança, pelas orientações sensíveis e rigorosas, pela disponibilidade e pela generosidade em compartilhar saberes.

Estendo minha gratidão a todas as pessoas que participaram, direta ou indiretamente, deste processo. Muitas delas talvez nem saibam a importância que tiveram, mas suas atitudes, às vezes silenciosas, outras vezes decisivas, contribuíram para que esta jornada fosse possível.

RESUMO

CRAVO, Felipe Henrique. O ritmo da manhã na Pedagogia Waldorf como articulador do corpo, movimento e dos conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba. Sorocaba, 2025.

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico investiga o papel do ritmo da manhã na Pedagogia Waldorf como articulador do corpo, movimento e dos conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças. Este trabalho tem como objetivo compreender de que modo essa prática diária, estruturada em elementos rítmicos, musicais, corporais e imagéticos, contribui para o desenvolvimento integral do estudante e para a vivência significativa dos conteúdos. A fundamentação teórica baseia-se nos princípios da Antroposofia elaborados por Rudolf Steiner, bem como em autores que abordam o desenvolvimento humano, o movimento, o ritmo e a aprendizagem sob a ótica da Pedagogia Waldorf. O método bibliográfico é complementado por observações realizadas durante os estágios obrigatórios no ensino fundamental. Os resultados evidenciam que o ritmo da manhã não é apenas um momento introdutório ou uma prática pedagógica complementar da rotina escolar, mas um dispositivo pedagógico fundamental que integra corpo, sentimento e pensamento, fortalecendo a vontade de aprender e preparando o estudante para etapas futuras. Conclui-se que o ritmo da manhã articula de forma orgânica e intencional movimento, vivência estética e conteúdos curriculares, constituindo uma prática pedagógica alinhada à concepção antroposófica de desenvolvimento humano que orienta a Pedagogia Waldorf.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Ritmo da manhã. Corpo e movimento. Antroposofia. Aprendizagem.

ABSTRACT

CRAVO, Felipe Henrique. The morning rhythm in Waldorf Education as an articulator of the body, movement, and curricular content in children's learning. 2025. Undergraduate Thesis (Bachelor's Degree in Pedagogy) – Federal University of São Carlos, Sorocaba campus. Sorocaba, 2025.

This qualitative research, of bibliographic nature, investigates the role of the morning rhythm in Waldorf Education as an articulator of the body, movement, and curricular content in children's learning. The aim of this study is to understand how this daily practice, structured through rhythmic, musical, bodily, and imagetic elements, contributes to the student's integral development and to a meaningful experience of the content. The theoretical framework is grounded in the principles of Anthroposophy developed by Rudolf Steiner, as well as in authors who discuss human development, movement, rhythm, and learning from the perspective of Waldorf Education. The methodology consists of a bibliographic study based on works by Rudolf Steiner and other scholars in the field, complemented by the analysis of detailed observations conducted during mandatory teaching internships in elementary education. The results indicate that the morning rhythm is not merely an introductory moment or a supplementary pedagogical practice within the school routine, but a fundamental pedagogical device that integrates body, feeling, and thinking, strengthening the will to learn and preparing the student for subsequent cognitive work. It is concluded that the morning rhythm organically and intentionally articulates movement, aesthetic experience, and curricular content, constituting a pedagogical practice aligned with the anthroposophical conception of human development that guides Waldorf Education.

Keywords: Waldorf Education. Morning rhythm. Body and movement. Anthroposophy. Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico SciELO.....	13
Quadro 2 - Levantamento bibliográfico Pergamum	13
Quadro 3 - Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP .	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CAPÍTULO I. MEMORIAL	10
3. CAPÍTULO II. METODOLOGIA	12
4. CAPÍTULO III. O CORPO QUE APRENDE NO RITMO DA VIDA	14
4.1. A PEDAGOGIA WALDORF E A ANTROPOSOFIA: FUNDAMENTOS E CONCEPÇÃO DO SER HUMANO.....	14
4.1.1. O Papel do Professor na Pedagogia Waldorf: educador como mediador de vivências e como o conteúdo curricular é desenvolvido	16
4.1.2. Avaliação processual da aprendizagem	18
4.2. CORPO E MOVIMENTO NA PEDAGOGIA WALDORF	20
4.3. O RITMO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA PEDAGOGIA WALDORF	22
4.3.1. Ritmo da Manhã: o início do dia como experiência de integração corpo-mente.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6. REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

O cenário educacional, em geral, é marcado por práticas tecnicistas e voltado majoritariamente para o desempenho cognitivo dos estudantes. Em contraposição a esse modelo, a Pedagogia Waldorf, fundamentada na antroposofia de Rudolf Steiner (1861-1925), busca agir com consciência no processo educativo do ser humano considerando a sua integralidade: corpo, alma e espírito. Dessa forma, apresenta-se como uma proposta que tem por objetivo equilibrar e harmonizar essas dimensões por meio de uma educação guiada pela arte, pelo movimento e pelas vivências concretas do conhecimento.

O ritmo da manhã é um processo fundamental da estrutura que compõe uma aula dentro da escola Waldorf. Ele é uma sequência de atividades que englobam canto, versos, brincadeiras e gestos com o intuito de vivenciar corporalmente o conteúdo que está sendo trabalhado naquele determinado momento para despertar o interesse da criança, bem como promover a integração entre corpo e mente (Steiner, 2015a).

A alternância entre atividades de contração e expansão, característica fundamental desse momento, revela a importância de equilibrar o pensar, o sentir e o querer; princípios essenciais da trimembração do ser humano elaborados por Rudolf Steiner. O corpo não é apenas físico, mas também um instrumento de aprendizagem por onde o conhecimento deve passar para ser compreendido intelectualmente (Lorenz, 2009).

Este estudo tem como objetivo principal investigar de que modo o ritmo da manhã, na Pedagogia Waldorf, articula corpo, movimento e conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças. Almeja refletir sobre de que modo essa organização rítmica contribui para o desenvolvimento integral delas e, para além desses aspectos, pretende-se evidenciar que o ritmo, o corpo e o movimento são elementos essenciais para a formação humana. Assim, a questão-problema da pesquisa é: De que modo o ritmo da manhã, na Pedagogia Waldorf, articula corpo, movimento e conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças?

O trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro apresenta um memorial que resgata memórias da minha trajetória de vida que contribuíram para a escolha da minha formação profissional como educador. O segundo aborda a metodologia utilizada para a construção dessa pesquisa, e o terceiro busca discorrer sobre os conceitos e fundamentos da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf em relação a concepção de ser humano e a importância do corpo e do movimento nas práticas educativas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem na escola Waldorf.

2. CAPÍTULO I. MEMORIAL

A educação sempre ocupou um lugar especial em minha trajetória de vida. Ainda que no início eu não tivesse plena consciência disso, mais tarde, os caminhos foram me guiando até esse universo onde hoje eu me encontro todos os dias. O meu próprio percurso escolar foi significativo nesse processo, especialmente durante 8 anos do ensino fundamental, quando tive a oportunidade de estudar em uma escola Waldorf. Nesses anos, vivi um processo de ensino e aprendizagem que respeitou minha individualidade e meu desenvolvimento enquanto criança, permitindo que eu me reconhecesse como ser humano em constante formação. Todas as experiências vivenciadas neste momento contribuíram profundamente na minha visão sobre a educação.

A relação com os meus professores era de afeto e admiração. Guardo com muito carinho as lembranças e o olhar atento de cada um, para além dos conteúdos ministrados diariamente. Não era apenas ensinar a matéria, mas também dedicar-se às minhas necessidades e processos pessoais. Eles me guiaram e me acolheram nos meus desafios e confiaram nas minhas conquistas.

A minha trajetória familiar também teve um papel fundamental nesse caminho. Minha mãe foi professora e ainda hoje atua na educação, assim como outras tias professoras me inspiraram com seus relatos de amor e gratidão pelo aprendizado diário da sala de aula. Com elas aprendi a admirar profundamente o trabalho docente, sua importância social e responsabilidade com o mundo. Com o passar do tempo, fui sendo formado, sem perceber, por referências tão vivas no meu cotidiano, que despertaram em mim a vontade de atuar no mundo de uma maneira mais ativa, com a formação de pessoas.

A decisão de me tornar professor surgiu do desejo de crescer pessoalmente, de olhar para o ser humano de maneira mais profunda e integral, e de participar do processo educativo de forma viva e consciente. Escolher a educação e a Pedagogia Waldorf é para mim um compromisso com a minha trajetória e com os meus valores e princípios. É um compromisso com a valorização da expressão artística através do movimento, das músicas, dos poemas, dos desenhos e todas as outras formas em que ela se manifesta. É, sobretudo, pelo respeito ao tempo e ao desenvolvimento de cada ser humano.

Durante a faculdade tive a oportunidade de trabalhar em uma escola Waldorf, e viver essa experiência como educador em formação foi transformador. Diariamente pude observar, praticar e relacionar as atividades desenvolvidas na escola com os conteúdos teóricos aprendidos no curso de pedagogia. A realidade da sala de aula na escola não é sempre a mesma

dos textos discutidos na faculdade, com isso, pude perceber o quanto esse trabalho foi significativo para mim durante esse processo. Foi extremamente rico experienciar teoria e prática ao mesmo tempo, pois o meu propósito se fortaleceu a cada dia.

O meu Trabalho de Conclusão de Curso emerge da admiração e do vínculo que tenho com a Pedagogia Waldorf e os seus princípios. Acredito na arte, no movimento e nas suas expressões como elementos essenciais no processo de ensino e aprendizagem, não apenas como recursos, mas como caminhos para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de indivíduos críticos e criativos. Portanto, esse trabalho é a expressão do meu percurso e de um recorte da minha história, de um homem que acredita em uma educação com propósitos, que forma seres humanos livres e capazes.

3. CAPÍTULO II. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e caráter bibliográfico. Segundo Malheiros (2011), “a finalidade da pesquisa bibliográfica é identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico. Ela consiste em localizar o que já foi pesquisado em diversas fontes, confrontando seus resultados”.

Esse tipo de pesquisa foi escolhido porque permite o aprofundamento teórico necessário ao desenvolvimento deste trabalho, visto que a Pedagogia Waldorf possui uma base filosófica específica, fundamentada na Antroposofia - ciência criada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner no início do século XX. Esse tipo de investigação possibilita identificar continuidades e transformações no entendimento sobre o papel do corpo, do ritmo e do movimento nos processos educativos, aspecto central para esta pesquisa.

O estudo foi desenvolvido a partir da consulta de obras relacionadas a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf - tendo como prioridade a autoria de Rudolf Steiner, especificamente em como o ritmo da manhã articula a aprendizagem dos conteúdos curriculares através do corpo e do movimento e sua importância nos processos educativos da criança. A seleção do material foi feita em três bases de dados, livros próprios e indicações da orientadora, considerando sua relevância teórica para o tema abordado.

De acordo com Malheiros (2011), “a pesquisa bibliográfica não se limita apenas a coletar informações, mas estabelecer um diálogo crítico entre as diferentes perspectivas apresentadas”. Dessa forma, o autor propõe quatro procedimentos para a condução da pesquisa bibliográfica: identificar o problema de pesquisa, levantar a literatura disponível, fazer leitura crítica e reflexiva dos materiais, bem como estruturar o relatório final.

As bases de dados consultadas foram: *Scielo Scientific Electronic Library Online* (<https://scielo.org/pt-br/>), Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos (<https://pergamum.ufscar.br/>) e Portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (<https://www.teses.usp.br/>). Os quadros foram propostos pela orientadora, pensados tanto para categorizar os achados do levantamento como para possibilitar aos leitores uma visualização acessível da sistematização adotada na organização do material.

Essa investigação limita-se às obras analisadas, podendo não compreender todo o conteúdo e as perspectivas existentes sobre o tema em questão. Nos quadros de levantamento bibliográfico a seguir, pode-se perceber a carência de trabalhos relacionados com o corpo, o movimento e o ritmo da manhã na Pedagogia Waldorf. Contudo, a pesquisa buscou contemplar obras essenciais para garantir sua consistência.

QUADRO 1 - Levantamento bibliográfico Scientific Electronic Library Online - SciELO
Filtro(s) utilizado(s): foi aplicado filtro de país, selecionando apenas artigos do Brasil.

SciELO - Scientific Electronic Library Online			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
corpo AND movimento AND pedagogia waldorf	0	0	
ritmo AND pedagogia waldorf	0	0	
movimento AND pedagogia waldorf	1	0	

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico SciELO

QUADRO 2 - Levantamento bibliográfico Pergamum Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar
Filtro(s) utilizado(s): Tipo de obra (Livros).

Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas UFSCar			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
pedagogia waldorf	3	1	LANZ, Rudolf. Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. 5. ed. São Paulo. Antroposófica, 1990.
movimento AND pedagogia waldorf	0	0	

Quadro 2 - Levantamento bibliográfico Pergamum

QUADRO 3 - Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP
Filtro(s) utilizado(s): Título e palavras-chave.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP			
Palavra-chave (ou combinação)	Referências encontradas	Referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
pedagogia waldorf	7	0	
ritmo AND pedagogia waldorf	0	0	
movimento AND pedagogia waldorf	0	0	

Quadro 3 - Levantamento bibliográfico Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP

4. CAPÍTULO III. O CORPO QUE APRENDE NO RITMO DA VIDA

4.1 A Pedagogia Waldorf e a Antroposofia: fundamentos e concepção do ser humano

A Pedagogia Waldorf foi desenvolvida desde 1906 por Dr. Rudolf Steiner a partir de conferências e publicações, e fundamentada em uma antropologia baseada na Ciência Espiritual. Ele começou a descrever, nos conturbados tempos de transformação ao final da Primeira Guerra Mundial, qual seria um posicionamento apropriado da escola em relação a vida cultural, econômica e social daquela época. Essas ideias foram acolhidas por Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf Astoria, que se empenhava não apenas em proporcionar uma instrução complementar aos seus operários, mas também fundar uma escola para os filhos destes. Atendendo às solicitações do Sr. Molt, Dr. Rudolf Steiner assumiu a concepção e direção da nova escola, oferecendo a ela uma ampla fundamentação pedagógica. Ele constituiu o primeiro colegiado de professores e trabalhou com eles, inclusive na prática, os princípios da pedagogia Waldorf e da autogestão, em mais de 70 palestras, seminários, conferências e assistências às salas de aula (Tautz, 2002).

A primeira Escola Waldorf foi inaugurada em fevereiro de 1919, em Stuttgart, Alemanha, e depois se expandiu pelo mundo inteiro. Segundo a Federação das Escolas Waldorf no Brasil: “Atualmente há mais de 2.000 escolas de Ensino Infantil e 1.200 de Ensino Fundamental/Médio atuantes nessa pedagogia em todos os continentes”.

A Antroposofia é uma ciência espiritual criada por Rudolf Steiner que busca compreender o ser humano na sua integralidade. Para ele, o ser humano é trimembrado, ou seja, constituído de corpo, alma e espírito, e cada uma dessas dimensões devem ser levadas em consideração no processo de desenvolvimento do ser humano, sobretudo enquanto ele está no processo educativo. Dessa forma, a trimembração não é apenas uma descrição antropológica, mas um princípio orientador que permeia todo o processo pedagógico.

Na perspectiva antroposófica de Rudolf Steiner, o corpo representa o aspecto físico e material do ser humano, ele está relacionado às forças vitais e aos processos orgânicos. A alma é o campo das emoções, das sensações e dos sentimentos, ou seja, é o campo das vivências subjetivas, onde se manifesta o pensar, o sentir e o querer, estabelecendo uma ponte entre o mundo material e a dimensão espiritual, é um elo entre eles. Por fim, o espírito é a manifestação divina que atua sobre o ser humano em busca de liberdade e consciência tanto no mundo material quanto espiritual. Segundo Steiner (2012), essas três dimensões não atuam de forma

isolada, mas se entrelaçam ao longo da vida e revelam diferentes necessidades educativas em cada etapa do desenvolvimento humano.

Dentro da concepção antroposófica do ser humano apresentada por Steiner, a vida interior desempenha um papel central no processo de desenvolvimento e na forma como cada indivíduo se relaciona com o mundo. Nessa perspectiva, o equilíbrio dessa vida interior depende inteiramente das três forças anímicas atuantes sobre ela: pensar, sentir e querer. O processo educativo na escola Waldorf é totalmente orientado sob a ótica dessas forças. Segundo Steiner (2012), o pensar está relacionado à formação de imagens internas, à capacidade de compreender e elaborar conceitos, o sentir relaciona-se ao campo das vivências emocionais, onde se equilibram antipatias e simpatias, já o querer diz respeito à vontade, ao impulso para a ação e ao enraizamento do indivíduo no mundo por meio do movimento e da iniciativa. Essas três forças não se desenvolvem de maneira homogênea ao longo da infância. Nos primeiros anos (0 aos 7) predomina o querer, na segunda infância (7 aos 14 anos) prevalece o sentir, e somente na adolescência (a partir dos 14 anos) o pensar abstrato pode se consolidar plenamente.

Através da visão antroposófica de Steiner sobre a educação, surgiu a Pedagogia Waldorf, cujo método de ensino busca compreender a natureza humana e como desenvolvê-la, combinando aspectos científicos e espirituais. Se a antroposofia considera a integralidade do ser humano e compreende-o como um ser trimembrado, deve a pedagogia Waldorf atuar no desenvolvimento da criança de tal forma que aspectos cognitivos e espirituais estejam sempre em consonância no processo educativo.

Para a antroposofia, o desenvolvimento do ser humano é dividido em fases de 7 anos, estas chamadas de setênios e, na Pedagogia Waldorf, o período sob a ótica e a responsabilidade da escola são os três primeiros setênios: 0 aos 7 anos, 7 aos 14 anos e 14 aos 21 anos. Cada uma dessas etapas deve receber uma abordagem pedagógica diferente de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança e suas necessidades naquele momento da vida, pois a cada ano que passa ocorrem transformações no seu corpo, na sua alma e no seu espírito (Steiner, 2012).

No primeiro setênio, o desenvolvimento da criança está centrado no corpo físico e na vontade, razão pela qual ela aprende pela imitação e pelo movimento, necessitando de um ambiente rítmico, acolhedor e permeado por experiências sensoriais significativas. No segundo setênio, predominam as vivências do sentir, e a educação volta-se ao cultivo de imagens, da fantasia e da experiência estética, valorizando a relação afetiva com o professor da classe e a arte como caminhos de aprendizagem. Já no terceiro setênio, quando emerge a capacidade de pensamento abstrato, a tarefa pedagógica passa a estimular o discernimento, a autonomia e a reflexão consciente sobre o mundo (Steiner, 2019). Dessa forma, compreender os setênios

permite reconhecer que o desenvolvimento humano ocorre de forma gradual e integrada, justificando a estrutura curricular e metodológica da Pedagogia Waldorf, que busca respeitar o ritmo da criança e promover, em cada etapa, o equilíbrio entre corpo, alma e espírito.

4.1.1 O papel do professor na Pedagogia Waldorf: educador como mediador de vivências e como o conteúdo curricular é desenvolvido

O professor tem um papel fundamental e central na Pedagogia Waldorf. Rudolf Steiner indica que quando o professor assume uma turma de estudantes, ele se torna o principal guia dessa turma durante todos os anos do ensino fundamental. Essa atitude faz com que o professor conheça profundamente seus estudantes e os ajude a enfrentar os desafios que surgem a cada novo ciclo. Quando o professor de classe, como é chamado, se dedica a ensinar todas as matérias como a língua materna (português), matemática, ciências, história e geografia, a sua própria vontade e esforço em aprender para ensinar já transmite ao estudante o impulso para ele querer aprender os conteúdos.

O professor é o mediador da construção dos saberes pela criança. Ele planeja suas aulas de acordo com as indicações do currículo e tem autonomia para desenvolver práticas pedagógicas necessárias ao aprendizado dos seus estudantes, considerando as especificidades e as realidades em cada etapa do desenvolvimento. Dessa forma, sua função não se limita apenas em ensinar o conteúdo, mas viabilizar o progresso das potencialidades presentes em cada criança.

Para ser professor em uma Escola Waldorf, além da formação plena em Pedagogia, exige-se uma formação complementar em Pedagogia Waldorf. Essa formação tem duração de aproximadamente 3 anos e baseia-se na fundamentação antropológica e na prática dos conteúdos presentes no currículo Waldorf. Ela é oferecida pelos Centros de Formação Waldorf reconhecidos pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB).

O currículo Waldorf pretende oferecer ao estudante o alimento necessário para que ele possa enfrentar os desafios que circundam o desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. Ele deve ser permeado pela arte e por habilidades manuais, tendo como foco a vivência do conteúdo que está sendo trabalhado, pois, para Steiner, o aprendizado só acontece de maneira integral a partir do momento em que a criança experimenta o conteúdo fisicamente, emocionalmente e espiritualmente.

No ensino fundamental o conteúdo do currículo segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), contudo, a maneira com que a prática pedagógica e a metodologia de ensino se realizam no cotidiano escolar é o que faz a pedagogia Waldorf ser diferente das demais. Para além disso, não é somente importante que a criança aprenda a ler, escrever, resolver cálculos matemáticos e desenvolva habilidades socioemocionais, mas fundamentalmente que ela construa um senso de admiração pelo mundo físico e espiritual e que, através dessa percepção, ela possa se sentir pertencente a eles.

O ensino das disciplinas é dividido por épocas. Segundo Steiner, o conteúdo principal deve ser trabalhado por um período que varia de três a quatro semanas, aproximadamente um mês. Essa ação possibilita que os estudantes mergulhem profundamente em determinado conhecimento, sem fragmentá-lo em partes ao longo do ano, e permite que a criança tenha uma compreensão mais integrada e significativa dos conteúdos. Após esse período o conteúdo trabalhado deve passar por um adormecimento para que seja interiorizado pela criança enquanto outros conceitos estão sendo desenvolvidos na nova época. Steiner aponta para a importância desse adormecer do conteúdo para que quando ele for retomado posteriormente o aprendizado seja de fato concretizado. Essa prática relaciona-se com os fundamentos da antroposofia, respeitando o ritmo natural de aprendizagem do ser humano, como explicado por Richter (2002).

A estruturação do currículo, a estruturação do horário e a escolha dos temas para cada uma das disciplinas procuram levar em conta o transcorrer rítmico do ano letivo, da semana e do dia e respeitar a alternância naturalmente fundamentada de repouso, prontidão para assimilação e necessidade de movimento. Dentro das possibilidades do currículo, as matérias teóricas, artísticas e práticas são agrupadas de forma que o trabalho em sala de aula permita tal alternância, incluindo intervalos que propiciem a assimilação duradoura do aprendizado das matérias.

Na Escola Waldorf, a especialidade das matérias faz com que o ensino seja dividido em aula principal e aula de matéria, ministradas de forma didática em épocas e aulas avulsas. Quando e à medida que uma abordagem completa do conteúdo for apropriada, as disciplinas teóricas, artísticas e práticas são ministradas em épocas e através do ensino em épocas (Richter, 2002, p. 9-11).

A época se desdobra da seguinte forma: A primeira aula do dia, chamada de aula principal, é o momento mais importante do ensino. Essa aula tem 1 hora e 45 minutos de duração, sem intervalo, e todos os aspectos que precisam ser desenvolvidos na criança serão realizados através de atividades de movimento, ritmo, concentração, brincadeiras, leitura, escrita, cálculos mentais que integrem o conteúdo da disciplina ao pensar, o sentir e o querer.

Ao iniciar a aula o professor conduz as crianças para a primeira atividade do dia, a parte rítmica da aula. Em formato circular, cria-se um ambiente onde as crianças vão se movimentar, recitar poemas, poesias, cantar e interagir com os colegas e com o professor para exercitar a “arte da fala”. “O instinto da fala, os estudantes já o trazem à escola. A sensibilidade estilística em relação à fala, devemos desenvolver na criança até o nono ano de vida (Duhnfort, Patzlaff et. al., 2002).

Todas as práticas envolvidas nessa roda devem ter relação tanto com conteúdo da época na escola quanto à época, estação do ano ou manifestação cultural que está ocorrendo no mundo. Se é Língua Portuguesa, podem ser utilizados exercícios de articulação como trava-línguas, poemas e poesias que trabalham fonemas, rimas, dígrafos, entre outros. Trabalhando dessa forma a criança começa a experienciar o conteúdo a partir do seu corpo, além de interagir com os demais estudantes na sala de aula, para depois praticar atividades que estejam relacionadas ao pensar, algo mais subjetivo, principalmente para crianças do 1º, 2º e 3º anos.

Após o ritmo, onde o corpo já ‘acordou’, a criança está preparada para dar continuidade às demais atividades que envolvem a disciplina. O conteúdo é apresentado para a criança através de narrativas criadas pelo próprio professor. Esse conteúdo deve gerar encantamento na criança, despertar nela uma vontade de querer saber sobre aquilo que está sendo dito. Para isso acontecer o professor insere elementos nas histórias que possam ser relacionados pela criança com o mundo concreto. Onde ela pode visualizar uma letra A ou uma letra M na natureza, ou então, onde se materializa o número 1, onde posso vê-lo no mundo?

O material didático utilizado pelo estudante é o próprio “caderno de época” que ele constrói a cada época juntamente com o professor de classe durante as aulas principais. Nas escolas Waldorfs não se utilizam materiais didáticos prontos como as apostilas, pois procura-se que cada turma, a cada ano, seja responsável pela construção dos seus materiais. Isso se deve ao fato de que cada turma é única, tem suas peculiaridades e realidades diferentes, assim como cada escola Waldorf é um organismo próprio.

4.1.2 Avaliação processual da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem na Pedagogia Waldorf configura-se como um processo contínuo e qualitativo, de caráter formativo, o qual o estudante é avaliado através de observações contínuas durante as atividades propostas pelos professores nas épocas trabalhadas no decorrer do ano. Isso faz com o que cada elemento observado pelo professor e cada

conquista do estudante seja considerado no desempenho da aprendizagem. Essa forma de avaliar está em consonância com os princípios descritos por Carlgren e Klingborg (2006), que destacam a observação contínua como uma das principais ferramentas do professor Waldorf, permitindo acompanhar de maneira ativa o desenvolvimento da criança e registrar suas conquistas em diferentes aspectos e dimensões da aprendizagem.

A avaliação formativa compreende o percurso do estudante, suas dificuldades e conquistas e não tem como objetivo principal apenas uma nota. Nesse processo o estudante e o professor são formados juntos, considerando suas potencialidades e necessidades, pois cada criança tem um caminho próprio de desenvolvimento e isso é de extrema importância para a pedagogia Waldorf. O estudante é protagonista e o professor atua como mediador dos conhecimentos (Luckesi, 2014; Steiner, 2015b).

A concepção avaliativa presente na Pedagogia Waldorf está relacionada ao modo como a antroposofia compreende o desenvolvimento humano e a atuação do professor como pesquisador da criança. Em “A Arte da Educação I: Aspectos Gerais da Pedagogia Waldorf”, Rudolf Steiner destaca que a observação pedagógica deve ser contínua, sensível e fundamentada no conhecimento das leis do desenvolvimento, permitindo ao educador perceber aquilo que emerge na criança como potencialidade ou desafio. Autores como Carlgren e Klingborg (2006), ao discutirem os fundamentos da prática Waldorf, enfatizam que a avaliação deve refletir o processo e não apenas o resultado, valorizando o movimento formativo vivido pela criança ao longo do ano letivo.

Para construir a avaliação do estudante, ao longo de cada época os professores constroem o relatório descritivo individual dele, no qual registra-se suas observações, avanços e desafios acerca do seu desenvolvimento em determinado conteúdo. Ao final do ano, a partir da junção dos aspectos fundamentais presentes nos relatórios, cria-se a avaliação descritiva individual final. Nela, o professor demonstra as considerações feitas nos processos avaliativos durante as épocas do ano e aponta quais são as necessidades para o próximo ciclo, bem como se o estudante está apto ou não a prosseguir os seus estudos na série seguinte. A construção desse relatório demonstra a necessidade do olhar atento e minucioso que o professor de classe precisa ter com os seus estudantes para não deixar de lado pontos importantes a serem destacados nesse processo e que podem influenciar no desenvolvimento dos processos futuros.

A compreensão dos conteúdos e sua aplicação na vida cotidiana, a relação com os colegas de turma, o capricho do caderno, a organização dos materiais, a dedicação nas atividades e a postura diante das propostas do professor são elementos essenciais que compõem

a avaliação final. Dessa forma, cada estudante recebe uma observação específica e individualizada das suas conquistas e desafios.

A tarefa educativa envolve compreender cada estudante em sua biografia em desenvolvimento, reconhecendo que suas conquistas não podem ser reduzidas a indicadores quantitativos, como ocorre nas pedagogias tradicionais. Assim, o modelo avaliativo da escola Waldorf, derivado das bases antroposóficas, busca captar o fenômeno humano em sua totalidade, respeitando o ritmo individual e promovendo uma visão ampliada de aprendizagem que integra o pensar, o sentir e o querer.

Rudolf Steiner não escreveu diretamente sobre esse tema da avaliação pedagógica em específico, contudo, os fundamentos deixados por ele sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem construíram esse formato de observação e avaliação.

4.2 Corpo e Movimento na Pedagogia Waldorf

De acordo com Rudolf Steiner (2015a), o corpo é o suporte para o intelecto, mas também um órgão de aprendizado. Aprender com o corpo e movimentá-lo não é um complemento para a aprendizagem intelectual, mas uma ação que faz parte da estrutura fundamental do processo educativo. O desenvolvimento da vontade de aprender na criança deve ser prioridade nos primeiros anos escolares, e o movimento desperta essa vontade. Essa concepção demonstra a importância do corpo no processo de aprendizagem dos conteúdos pelas crianças, assim, Steiner afirma o impacto que a inserção dos movimentos corporais nas práticas pedagógicas causa no desenvolvimento intelectual e psíquico.

Como pedagogia estética e experiencial, a educação Waldorf parte do princípio de que a aprendizagem se torna mais significativa quando é vivida antes de ser conceituada. A experiência corporal é compreendida como “porta de entrada” para o pensar, uma vez que, segundo Steiner (1995), o ser humano aprende por meio da vivência sensível e da ação voluntária, e só depois elabora essas vivências em conceito. Assim, o corpo assume um papel epistemológico: é por meio dele que o estudante percebe, sente, age e dá sentido ao mundo.

Durante o primeiro setênio (0 aos 7 anos), é de extrema importância que a criança se desenvolva bem fisicamente, pois esse corpo físico será o suporte para o aprendizado intelectual posteriormente, a partir do segundo setênio (7 aos 14 anos). Sendo assim, nos jardins de infância das Escolas Waldorf, prioriza-se o brincar livre em espaços que estimulem o movimento das crianças, bem como atividades que permitam essa prática. Jogos rítmicos,

brincadeiras corporais e atividades manuais constituem práticas que estimulam a motricidade, a imaginação e a formação do impulso da vontade.

A partir do segundo setênio, o currículo se amplia, e a criança está preparada para o processo de alfabetização. Ela depara-se com a sala de aula, mesas, cadeiras e um novo ritmo diário, cheio de surpresas. É um ambiente diferente daquele que ela vivia no jardim de infância. Nesse momento, o corpo não pode ser deixado de lado, ele deve continuar inserido nesse novo modelo de aprendizagem em que a criança se encontra para que, como suporte físico do intelecto, forme um cálice saudável para receber os conteúdos do currículo apresentados pelo professor.

O próprio corpo humano contém harmonias musicais (na mesma ordem de ideias, um pensador chamou a arquitetura de *música imobilizada*-congelada). Um observador mais avisado pode verificar que as matérias nas escolas Waldorf, ensinadas para a faixa etária de nove a 11 anos atuam sobre o sistema muscular, e na faixa de onze a quatorze anos, sobre o sistema ósseo. Não se trata, evidentemente, da matéria desses sistemas, mas da estrutura mais sutil, dos seus ritmos e harmonias subjacentes (Lanz, 1990, p.45).

A citação de Lanz (1990) amplia a compreensão de que, na Pedagogia Waldorf, o corpo não participa do processo educativo apenas como suporte físico, mas como estrutura harmônica e viva que dialoga diretamente com a organização interna da criança. Sua observação sobre a relação entre os conteúdos curriculares, os sistemas corporais e os ritmos que os atravessam reforça a ideia de que o movimento é um elemento constitutivo do aprender.

Através do movimento corporal articulado à determinadas atividades práticas que o professor propõe na sala de aula para sua turma desenvolvem-se habilidades como equilíbrio, lateralidade e coordenação motora, assim, o corpo prepara o caminho para o pensamento, daí a necessidade e a importância do movimento. O aprendizado corporal integra corpo e mente e promove uma relação de sentido entre a criança e o conteúdo, bem como promove uma sensação de confiança e segurança internamente. Quando a criança está segura, ela aprende melhor, isso significa que dentro dela pensar, sentir e querer estão em harmonia.

Essa compreensão do corpo como via de conhecimento está intimamente alinhada à abordagem antroposófica do desenvolvimento humano. Steiner (1996), em *Educação da Criança Segundo a Ciência Espiritual*, explica que o movimento e a ação voluntária não apenas fortalecem a vitalidade e a saúde, mas estruturam as bases do pensar, pois a criança constrói representações dentro dela a partir de experiências corporais vividas de maneira integrada. Carlgren e Klingborg (2006), ao descreverem a prática pedagógica Waldorf, enfatizam que a aprendizagem deve sempre envolver ação, ritmo e corporeidade, pois é na vivência dos conteúdos que o estudante estabelece relações de sentido com o mundo e desenvolve confiança

interior para aprender. Dessa forma, o corpo não é apenas um instrumento funcional, mas parte constitutiva do processo educativo, atuando como mediador entre experiência, emoção e conceito, e possibilitando que pensar, sentir e querer se integrem de modo saudável no percurso de aprendizagem.

Em síntese, a compreensão do corpo como instrumento da aprendizagem revela a profunda conexão entre movimento, desenvolvimento humano e construção do conhecimento na Pedagogia Waldorf. A partir dos princípios antroposóficos elaborados por Rudolf Steiner, reconhece-se que o aprender não ocorre apenas no âmbito intelectual, mas emerge de vivências concretas, significativas e coerentes com o desenvolvimento integral da criança. Ao integrar corpo, emoção e pensamento, a prática pedagógica possibilita que o estudante participe ativamente do mundo, despertando sua vontade e fortalecendo sua autonomia. Assim, o movimento deixa de ser um recurso secundário e torna-se parte estruturante do ato educativo, evidenciando que, para Steiner, educar é também cultivar um corpo capaz de sustentar o pensar e nutrir o sentir.

4.3 O ritmo como princípio educativo na Pedagogia Waldorf

Na visão antroposófica, a vida se organiza ritmicamente. A natureza segue um ciclo, a respiração tem seu ritmo de inspirar e expirar, os batimentos cardíacos contraem e relaxam, o dia amanhece e anoitece sucessivamente, as estações do ano mudam, e assim por diante. Nessa perspectiva, a educação também deve seguir esses ritmos naturais. O ritmo é uma lei universal que permeia toda a natureza (Steiner, 2012).

Um estudo realizado por Smithrim e Chapman (2005) em uma Escola Waldorf no Canadá investigou como o ritmo é compreendido no processo de ensino-aprendizagem dentro da Pedagogia Waldorf. As autoras observaram que, para Rudolf Steiner, o ritmo vai muito além do sentido musical que inicialmente concebemos e pensamos, ele abrange uma dinâmica de equilíbrio entre movimento, pensamento, atividades diárias, energia e processos internos da criança. Essa perspectiva orienta uma educação que pretende contemplar o desenvolvimento integral da criança – pensar, sentir e querer – e que entende a aprendizagem como um caminho de descobertas.

A partir de observações em um curso de formação docente e de entrevistas com professores, Smithrim e Chapman (2005) também identificaram que a compreensão do ritmo se manifesta não apenas em práticas visíveis como nas atividades manuais ou exercícios de gestos e movimentos durante as aulas, mas também em estruturas da organização pedagógica.

Dessa forma, evidencia-se que práticas corporais rítmicas constituem estratégias de ensino que contribuem para uma aprendizagem mais profunda e concreta dos conteúdos. Através da experiência no corpo, de modo sensorial, a criança enraíza nela aquilo que está observando e vivenciando. “Na verdade, o ritmo inclui um senso de equilíbrio entre os ritmos do movimento físico, da mente, da aprendizagem, do corpo, do dia, das atividades e da energia” (Smithrim e Chapman, 2005).

A criança pequena, nos seus primeiros anos de vida, aprende através da imitação e da percepção do seu corpo. Para isso, ela necessita desempenhar pequenas ações diárias que lhe farão desenvolver habilidades motoras e sensoriais. Essas ações necessitam de um ritmo saudável de repetição que proporcione segurança e confiança a ela e organizem o seu mundo interior. Segundo Steiner (1992), “a criança pequena é ritmo, e a melhor educação é aquela que a conduz dentro do ritmo”.

O ritmo se manifesta de diversas maneiras na Escola Waldorf. O ritmo do ano, marcado pelas celebrações anuais como a Páscoa, a Festa de São João e o Natal, conectam a criança com os ciclos da natureza. O ritmo da semana explora a qualidade de cada dia e suas atividades específicas, como fazer aquarela na quarta-feira ou o pão na quinta-feira, dando à criança uma sensação de ordem. O ritmo diário contempla as aulas e suas estruturas, sobretudo a aula principal do professor de classe, que segue uma sequência específica, onde está inserido o ritmo da manhã. Toda essa organização rítmica permite que a criança entre em harmonia com os ciclos naturais da vida mencionados por Rudolf Steiner.

Segundo Smithrim e Chapman (2005), o conceito de inspirar e expirar é utilizado como uma metáfora para orientar os momentos de contração e expansão no cotidiano escolar. Atividades que exigem concentração, escuta e foco, como ouvir histórias, ler ou resolver exercícios, são relacionadas aos momentos de contração, ou seja, inspirar. Já as atividades que exigem movimento, interação ou organização do espaço são consideradas momentos de expansão, ou seja, expirar. Essas atividades são organizadas pelo professor da classe de modo que a alternância entre elas esteja sempre em harmonia. Muita expansão e pouca contração podem prejudicar o equilíbrio interno da criança bem como a aprendizagem, e vice-versa.

Outro ritmo fundamental na Pedagogia Waldorf abordado na pesquisa de Smithrim e Chapman (2005) é o chamado “ritmo dos três dias”. Ele é uma sequência didática usada para apresentar novos conteúdos. No primeiro dia, a criança vivencia e observa a experiência, no segundo, faz uma retrospectiva e a descreve e, no terceiro, elabora uma compreensão mais conceitual de modo que ela consiga explicá-la. Segundo as autoras, esse processo, frequentemente explicado pelos termos encontro, experiência e conceito, guarda semelhança

com a teoria de Alfred North Whitehead (1929), que descreve o aprendizado em três momentos: romance (despertar do interesse), precisão (domínio da técnica) e generalização (prazer e ampliação da compreensão).

Para Smithrim e Chapman (2005), ao final da formação docente observada, os futuros docentes Waldorf demonstraram ter compreendido profundamente a importância do ritmo no ensino. Relataram reconhecer sua influência tanto em suas próprias vidas quanto na aprendizagem das crianças, percebendo que ritmos bem estruturados geram segurança para ambos e podem ser utilizados em diversas áreas do conhecimento, além de facilitarem a condução e a manutenção da turma.

Dessa forma, conclui-se que o ritmo na Pedagogia Waldorf não se restringe a uma organização temporal ou metodológica, mas constitui um princípio formativo que articula experiência, desenvolvimento e sentido. Ao equilibrar momentos de contração e expansão, vivência e elaboração, o ritmo torna-se um elemento estruturante da aprendizagem. Sua função ultrapassa a dimensão didática: ele favorece a autonomia, o bem-estar e a segurança da criança em desenvolvimento, promovendo um ensino que acompanha os seus processos internos.

4.3.1 Ritmo da manhã: o início do dia como experiência de integração corpo-mente

O ritmo da manhã é o início do contato das crianças com o conteúdo que será trabalhado durante a época. Ele é uma alternância de momentos de contração e expansão que engloba recitação de poesias com gestos, canto de músicas, instrumentos musicais, jogos e brincadeiras. A repetição estruturada desse momento fortalece a vontade de aprender e desperta o corpo com o intuito de preparar o sistema cognitivo das crianças para receber o conteúdo teórico posteriormente (Richter, 2002; Steiner, 2015a).

Conforme pude acompanhar durante os estágios obrigatórios do curso de pedagogia no ensino fundamental, para iniciar o ritmo da manhã, o professor conduz as crianças a formarem um círculo, de modo que todos possam se enxergar, em algum espaço da sala de aula ou fora dela. Essa condução é sempre acompanhada por alguma música que define o início da atividade de formação da roda rítmica, como é chamada em algumas escolas. Quando o professor começa a cantar a música, as crianças já percebem o que precisam fazer e seguem atentamente os passos do professor.

Quando se inicia uma época, os estudantes ainda não memorizaram as músicas, os poemas, os gestos e os movimentos que farão, então elas observam o professor fazendo tudo e

o imitam, ao mesmo tempo que ele. Na primeira semana observa-se um ritmo ainda sem forma, com poucos gestos precisos e uma sonoridade desafinada. Contudo, já na segunda semana começam aparecer os resultados, o ritmo começa a estruturar-se e as crianças desempenham gestos, movimentos e vozes de forma mais homogênea. Ao fim da época, depois de 3 ou 4 semanas, todas as atividades dentro do ritmo são compreendidas pelas crianças, o que marca o enraizamento dos conteúdos desenvolvidos durante esse período.

Ao unir elementos artísticos, corporais e rítmicos, esse momento inicial favorece a concentração, harmoniza o grupo e fortalece o vínculo entre o professor e seus estudantes, criando um ambiente propício para o surgimento do interesse e da disposição interior para aprender. Assim, o ritmo da manhã não é apenas uma abertura do dia escolar, mas uma prática estruturante dentro da Pedagogia Waldorf, pois possibilita que o conteúdo curricular seja vivenciado antes de ser intelectualizado, o que contribui para uma aprendizagem mais profunda e conectada ao desenvolvimento integral da criança.

Ao iniciar uma época de língua portuguesa com os estudantes do 4º ano do ensino fundamental no mês de março, o professor deve levar em consideração qual o conteúdo curricular a ser desenvolvido e qual é o momento que a natureza está ou o mundo está vivenciando. Em março inicia-se o outono no hemisfério sul, é a chegada de uma nova estação e também o começo da preparação para a Páscoa segundo o calendário cristão, que ocorrerá no mês seguinte. Dessa maneira, o professor de classe deve construir um ritmo para a época englobando elementos necessários que dialoguem com todos esses aspectos. Se o conteúdo do currículo para língua portuguesa é verbo, substantivo e adjetivo, ele pode colocar poemas, trava-línguas, músicas e movimentos corporais com mímica que remetem ao tema. Para vivenciar o ritmo do ano, os poemas e as músicas são sempre uma boa alternativa.

A seguir, está um poema sobre os verbos e outro sobre o outono como exemplos de conteúdo que podem compor um ritmo.

Verbos - poema de Ruth Salles

Vejam os verbos vindo!
São companheiros nossos,
fortes, valentes, vivos.
Como eles são ativos!
Relampeja, troveja,
e a chuva se despeja,
e brilha o sol e esquenta,

e voa a ave, e venta,
e nasce a planta e cresce,
e o fruto amadurece.
Trabalha bem o homem,
semeia o trigo e colhe,
e faz o pão e come;
e ganha forças novas,
depois descansa bem,
e dorme, sonha e acorda
para o dia que vem.

A Paineira - *poema de Ruth Salles*

De flor cor-de-rosa,
no céu claro e lindo,
paineira frondosa,
vou alto subindo.
A brisa do outono
me embala, zunindo.
Tonteiam de sono
as folhas caindo.
E as flores? Bem cedo,
já forram o chão.
Quem sabe o segredo
que guardam então?
São frutos deixados
nos ramos pendendo.
São cocos fechados!
Que estão escondendo?
Eu sei. Você sabe?
Batendo no chão,
o fruto se abre
e solta algodão.
São painas macias
na terra espalhadas.

Você não queria
encher almofadas?

Em uma época de matemática para estudantes do 2º ano do ensino fundamental, que se desenvolve em junho, por exemplo, o professor constrói seu ritmo da manhã de acordo com as celebrações de São João e insere os elementos do currículo criando uma alternância entre as atividades, sempre respeitando o ritmo de contração e expansão. O conteúdo de matemática em questão são as tabuadas. Para que os estudantes vivenciem corporalmente o trabalho com os números, o professor pode criar gestos ritmados como bater palma somente no resultado das operações ou dar um pulo a cada vez que um número é multiplicado pelo outro. Esses exemplos são exercícios que podem ser trabalhados de forma que o corpo e o movimento se articulem na aprendizagem do conteúdo pelas crianças durante o ritmo da manhã. A matemática é muito abstrata para elas no início do processo escolar, dessa forma, vivenciá-la de forma mais concreta as conduz para um aprendizado mais efetivo e significativo.

A seguir está um poema sobre São João e uma música sobre matemática (com a letra adaptada para fins pedagógicos) como exemplos de conteúdos que podem compor o ritmo da época.

São João Menino - poema de Ruth Salles

Aqui,
na noite antiga de garoa e frio fino,
subiam balões de luz
em honra do primo de Jesus,
São João Menino.

E em nosso coração
cada balão,
subindo rápido e em linha reta,
era o próprio João Menino
se transformando em João Profeta.

Era o profeta
que parecia o clarão da madrugada,
antecedendo a chegada

do grande Sol nascente, da maior luz:
o Cristo Jesus.

Matemática – Zeca Baleiro (*música adaptada*)

Eu sou muito bom em matemática
Coisa que eu só aprendi na prática
Sete e sete são catorze
Com mais sete, vinte e um
Com mais nove, trinta
Menos vinte, uma dezena
Veze três, outra vez trinta
Mais setenta, uma centena

Dois mais dois dá quatro
Com quatro dá oito
Com oito reais posso comprar biscoito
Menos dois dá seis
Daí eu compro um kinder ovo
Se não entendeu
Posso explicar de novo

Quando o professor apresenta esses poemas na roda rítmica da manhã, ele os enriquece com movimentos e gestos corporais que estejam em harmonia com as palavras presentes nos poemas, mas também tem a possibilidade de criá-los conforme sua criatividade e imaginação. O ritmo deve fazer sentido para o professor e para as crianças. Mesmo que haja qualquer tipo de dificuldade no desempenho do ritmo pelo professor ou por algum estudante, o mais importante é a vontade de realizar a tarefa do início ao fim, que no decorrer da época vai se aprimorando até chegar a um belo resultado. É essa vontade que, para Rudolf Steiner, faz o ser humano se sentir capaz de encontrar propósito e direção para sua vida.

O ritmo da manhã é comumente finalizado com um poema ou uma música de contração, em tom de calma e prontidão para que os estudantes retornem aos seus lugares preparados para dar sequência às atividades do dia.

Portanto, o ritmo da manhã se apresenta como um elemento estruturante não apenas da rotina escolar, mas também do próprio desenvolvimento anímico-espiritual da criança. Ao articular movimento, gesto, palavra e musicalidade, esse momento fortalece o equilíbrio interno e prepara o estudante para um aprendizado vivo e significativo. De acordo com Steiner (2012), todo processo educativo deve partir da experiência artística e rítmica para alcançar, de forma saudável, a esfera cognitiva, pois “o que é vivenciado pelo corpo e pelo sentimento transforma-se em força para o pensar”. Nessa perspectiva, o encerramento do ritmo da manhã, com um gesto de recolhimento e serenidade, não é apenas a conclusão de uma sequência de atividades, mas um convite para que a criança transite, de modo harmonioso, do fazer corporal para o aprender intelectual, mantendo integradas as dimensões do corpo, da alma e do espírito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão-problema da pesquisa, “de que modo o ritmo da manhã, na Pedagogia Waldorf, articula corpo, movimento e conteúdos curriculares na aprendizagem das crianças?”, foi possível compreender que o papel do ritmo da manhã na Escola Waldorf constitui-se como uma prática fundamental no âmbito da aprendizagem dos estudantes que experienciam o conteúdo curricular através do corpo e do movimento. Essa prática articula os saberes necessários ao desenvolvimento do ser humano que decorrem do processo educativo diretamente com a concepção antroposófica apresentada por Rudolf Steiner nas suas obras e palestras que orientam a criação da Pedagogia Waldorf e a formação de professores aptos para nela desempenhar suas funções.

A integralidade do ser humano se manifesta na conexão entre as dimensões apontadas por Rudolf Steiner - corpo, alma e espírito. Portanto, é papel fundamental da educação Waldorf conceber esses aspectos como princípios norteadores das suas práticas pedagógicas e a elaboração dos seus currículos.

O corpo e o movimento presentes no ritmo da manhã desempenham uma ação articuladora entre o conhecimento do mundo interno e externo da criança. Essa vivência rítmica do conteúdo através de poemas, canções, gestos e expressões transforma as percepções e as sensações que a criança tem de si e do mundo ao seu redor, pois a coloca como protagonista da sua história. O ponto de partida é ela e a sua vontade de aprender.

O professor atua como mediador nesse processo, responsável por oferecer à criança o ambiente e as ferramentas necessárias para que ela se desenvolva. Ele é o mediador das vivências e a figura que conduz, através da sua dedicação e vontade de aprender e ensinar, o conhecimento sobre os saberes que a humanidade produziu até então. O seu olhar atento e sua observação minuciosa do movimento de cada estudante são vistos como um elo entre o mundo material e espiritual que despertam confiança e segurança.

O processo de avaliação é uma ação integradora entre as potencialidades de cada indivíduo e as habilidades conquistadas durante sua trajetória, pois é considerado como um instrumento de suporte ao desenvolvimento da aprendizagem e não limita a amplitude da capacidade que cada criança pode desenvolver durante cada etapa do ensino.

As observações realizadas no cotidiano escolar, bem como os relatos das famílias, que frequentemente mencionam como as crianças levam para casa as canções, poemas, histórias e ritmos vivenciados na escola, evidenciam que a experiência na escola Waldorf ultrapassa os limites da sala de aula e se integra à vida cotidiana da criança. Esses achados dialogam com

pesquisas brasileiras que investigam os efeitos da pedagogia na formação de longo prazo. Estudos com egressos de escolas Waldorf no Brasil apontam que as vivências artísticas, rítmicas e relacionais próprias dessa abordagem permanecem como referência para os ex-alunos, influenciando sua autonomia, criatividade, modos de aprender e formas de estar no mundo. Pesquisas como as analisadas por Lemonje (2022) e por Amaral (2024) sobre percepções de egressos publicados em periódicos nacionais identificam que muitos ex-alunos atribuem à educação Waldorf não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação sensível, a confiança pessoal, a capacidade de cooperação e uma relação mais ativa e responsável com a própria aprendizagem.

Por fim, o ritmo da manhã na escola Waldorf representa o equilíbrio entre corpo, alma e espírito. Ele é mais do que um processo presente na rotina escolar, pois torna-se guardião das transformações que ocorrem diariamente no corpo e na mente do ser humano em busca de desenvolvimento e conhecimento. Ao integrar gesto, voz, imaginação e presença, o ritmo da manhã oferece um espaço de transição entre o mundo interior da criança e as demandas do pensar conceitual que se desdobram ao longo do dia escolar. Nesse sentido, essa prática não apenas prepara o estudante para a aprendizagem, mas também fortalece sua vitalidade, sua disposição para o encontro com o outro e sua capacidade de se colocar no mundo de forma criativa e consciente.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, Joyce L. **Currículo Waldorf como prática subjetivadora: narrativas dos/as egressos/as e o agir no mundo**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/items/db0a6321-66ac-4c4f-80c6-cf629fb0ad40>. Acesso em: 6 dez. 2025.

BALEIRO, Zeca. **Matemática**. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt/letras/Zeca-Baleiro/Matem%C3%A1tica>. Acesso em: 20 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 9 nov. 2025.

CARLGREN, Frans; KLINGBORG, Arne. **Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner**. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2006.

LANZ, Rudolf. **Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 1990.

LEMONJE, Suellen de Souza. **Habitus, memória e identidade: trajetória de egressos da Escola Waldorf Rudolf Steiner (SP)**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/240905>. Acesso em: 6 dez. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MALHEIROS, Bruno. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RICHTER, Tobias (ed.). **Objetivo pedagógico e metas de ensino de uma escola Waldorf**. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2002.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I: o estudo geral do homem - uma base para a pedagogia**. 12. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015a.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação II: metodologia e didática no ensino Waldorf**. 12. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015b.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação III: discussões pedagógicas**. 12. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015.

STEINER, Rudolf. **A educação da criança: segundo a ciência espiritual**. tradução de Rudolf Lanz. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2012.

STEINER, Rudolf. **A prática pedagógica**. 4. ed. São Paulo: Antroposófica, 2010.

STEINER, Rudolf. **O desenvolvimento saudável do ser humano: uma introdução à pedagogia e à didática antroposóficas**. tradução de Rudolf Widemann, Rosemarie Schalldach, Jacira Cardoso. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2019.

SALLES, Ruth. Verbos. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/verbos/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SALLES, Ruth. A paineira. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/a-paineira/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SALLES, Ruth. Poemas para a época de São João: São João menino. Disponível em: <https://institutoruthsalles.com.br/poemas-para-a-epoca-de-sao-joao/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SMITHRIM, K.; PRATA-LINHARES, M. M. **O poder do ritmo no ensino e na aprendizagem.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 359 - 378, 2010. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1515>. Acesso em: 20 nov. 2025.